Ruth Amossy, (2010). *La présentation de soi – Ethos et identité verbale*,

Paris, Presses Universitaires de France, 235 páginas.

A investigação em torno do conceito de *ethos* não constitui uma questão nova. Da Retórica à Sociologia, a noção de *ethos* tem sido continuamente objeto de inúmeras discussões intradisciplinares e interdisciplinares.

O interesse linguístico no conceito de *ethos* só recentemente se manifestou. No quadro da Análise Linguística do Discurso, Dominique Maingueneau (1984) é o primeiro a desenvolver uma teoria em volta desta noção. Desde a década de 80, os estudos sobre o *ethos* têm proliferado, com propostas de novas perspetivas e abordagens teóricas; designadamente, D. Maingueneau (1991, 1993, 1999), R. Amossy (1994, 1999), Rabatel (1997, 1998), Kerbrat-Orecchioni (1980), entre outros, têm dado contributos indispensáveis para a consolidação do conceito de *ethos* enquanto objeto de direito no âmbito da investigação linguística dos discursos.

Com a publicação de *La présentation de soi – Ethos et identité verbale,* em 2010, Ruth Amossy, Professora Emérita do Departamento de Estudos Franceses da Universidade de Tel-Aviv, articula o conceito de *ethos* com a noção de *identidade verbal*. O objetivo do estudo de R. Amossy centra-se na análise dos mecanismos discursivos de que o locutor faz uso na construção de uma identidade, no seu posicionamento social e no seu desejo de influenciar o outro.

Esta obra distingue-se não só pelo seu contributo no quadro da investigação sobre o *ethos*, mas, igualmente, pela apresentação de um panorama geral dos estudos realizados em torno deste tema nas últimas décadas.

A obra estrutura-se em duas partes distintas: a primeira compreende os três primeiros capítulos e apresenta os principais fundamentos teóricos em que irá assentar a reflexão em torno do *ethos*; a segunda abarca os quatros últimos capítulos e centra-se na análise dos mecanismos que contribuem para a construção da imagem de si nas trocas verbais. Esta segunda parte encontra-se organizada em torno do valor dos pronomes pessoais «je», «tu», «il» e «nous» na construção da imagem de si.

No primeiro capítulo, são articulados o conceito de *ethos* retórico, na herança de Aristóteles, a noção de «présentation de soi» no âmbito da microssociologia de Goffman e de «image de soi» perspetivada no quadro da Análise do Discurso, nomeadamente, pela teoria desenvolvida por Dominique Maingueneau. Considerando a divergência dos conceitos, mas, sobretudo, a sua confluência, é proposta a assimilação da noção de *ethos* à de «présentation de soi», na sua conceção alargada, ou seja, estendida a todas as trocas verbais.

O segundo capítulo retoma os conceitos de *estereótipo* e *estereotipização* desenvolvidos pela investigadora em trabalho anteriores, designadamente, *Les idées reçues. Sémiologie du stéréotype* (1991), *Stéréotypes et clichés. Langue, discours, société* (1997), em colaboração com Anne Herschberg Pierrot, e *L'argumentation dans le discours* (2000). O *estereótipo* é definido como «une représentation collective figée, un modèle culturel qui circule dans le discours et dans les textes» (2010 :46). Estas representações coletivas constituem uma parte integrante de um dado «imaginaire sociodiscursif» e, nesta medida, encontram-se inseridas numa *doxa*. Estes modelos culturais que preexistem no imaginário coletivo são analisados como uma parte integrante da construção do *ethos*. Nesta conceção, o *estereótipo* é entendido como uma construção de "leitura", na medida em que o alocutário reconstrói, tendo por base elementos díspares contidos no discurso, a imagem do locutor em função de um modelo cultural preexistente e o seu próprio conhecimento do mundo.

O terceiro capítulo aborda a questão do *ethos* pré-discursivo, introduzindo este conceito na teoria desenvolvida em torno do *estereótipo* e relacionando-o com o *ethos* discursivo. A imagem pré-discursiva é entendida como «l'ensemble des donnés dont on dispose sur le locuteur au moment de sa présentation de soi» (2010: 73). Neste sentido, o *ethos* discursivo é perspetivado como uma reação ao *ethos* pré-discursivo: o *ethos* que o locutor constrói de si no discurso inclui sempre a imagem que o interlocutor poderá fazer dele, tendo como base a sua inserção numa representação coletiva, num estereótipo. Nesta linha, a re-elaboração do *ethos* pré-discursivo ocupa um lugar de interesse, especialmente no caso de figuras públicas. Esta problemática encontra-se documentada com variados exemplos, desde o discurso político ao discurso literário.

O quarto capítulo centra-se no pronome pessoal «je» e, como tal, a questão da subjetividade na língua, introduzida no quadro linguístico por E. Benveniste (1970) e, posteirormente, desenvolvida por Kerbrat-Orecchinoni (1980), é retomada sob a perspetiva da construção do *ethos*. Segundo

a autora, a utilização da primeira pessoa do singular permite não só a manifestação da subjetividade no discurso, mas também a de uma imagem de si, na medida em que esta imagem emerge das marcas linguísticas da inscrição do sujeito no seu enunciado.

No quinto capítulo, a construção do *ethos* é inserida na dinâmica interacional, sendo, assim, perspetivado enquanto um fenómeno de gestão coletiva.

O sexto capítulo trata da problemática das identidades de grupo, da legitimidade do locutor enquanto intermediário da manifestação da identidade de um grupo de indivíduos e da construção de um *ethos* coletivo.

O último capítulo foca a questão do apagamento enunciativo e da responsabilidade nos discursos de terceira pessoa, centrando-se, concretamente, no discurso científico, filosófico e jornalístico.

La presentation de soi – ethos et identité verbale é, sem dúvida, uma obra de referência no âmbito dos estudos em torno do *ethos*. A apresentação sintética dos conteúdos, a variada documentação de casos concretos e a riqueza de temas abordados, tornam este estudo acessível, também, a não especialistas. Esta obra constitui, assim, uma ferramenta indispensável a futuros investigadores na área da Análise Linguística do Discurso.

Micaela Aguiar

Referências

MOSSY, Ruth (1991), *Les Idées reçues. Sémiologie du stéréotype*. Paris, Nathan.

AMOSSY, Ruth (1994), «Stéréotype et Argumentation», In *Le Stéréotype. Crise et transformation*. Caen, Presses Universitaires de Caen.

AMOSSY, Ruth. & HERSCHBERG PIERROT, Anne (1997), *Stéréotypes et clichés. Langue, discours, société*. Paris, Colin.

AMOSSY, Ruth. (1999), *Images de soi dans le discours – La construction de l'ethos*. Paris, Delachaud et Niestlé.

AMOSSY, Ruth. (2000), *L'argumentation dans le discours. Discours politique, littérature d'ideés, fiction*. Paris, Nathan.

BENVENISTE, Emile (1970), «L'appareil formel de l'énonciation», In *Langages* 217, pp. 12-18.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine (1980), *L'énonciation. De la subjectivité dans le langage.* Paris, Armand Colin.

Maingueneau, Dominique (1984), *Genèses du discours*. Liège, Mardaga.

Maingueneau, Dominique (1991), *L'Analyse du Discours*. Paris, Hachette.

Maingueneau, Dominique (1993), *Le contexte de l'œuvre littéraire. Énonciation, écrivain, société*. Paris, Dunod.

Maingueneau, Dominique (1999), «Ethos, scénographie, incorporation», In Amossy R. (1999), (éd.) *Images de soi dans le discours. La construction de l'ethos*. Lausanne, Delachaux et Niestlé.

Rabatel, Alain (1997), *Une histoire de point de vue*. Paris, Klincksieck.

Rabatel, Alain (1998), *La construction textuelle du point de vue*. Lausanne, Delachaux & Niestlé.